

TESTEMUNHO DE ESPERANÇA

Pedro Quintans, Professor

Uma nova oportunidade à Esperança

Sempre que penso na palavra «esperança» vem-me à cabeça a história de Pandora e da sua caixa, que na mitologia grega continha todos os males do mundo. A caixa, toda ela bela, continha, no seu interior, todos os males do mundo. Quando a bela e curiosa Pandora a abre o mal parece ganhar sobre toda a criação. No final, e perante tanto mal aparece a «Elpis», a esperança, que na mitologia grega ganhou mesmo o lugar de uma deusa: a deusa da esperança.

Vem isto tudo a propósito de um novo ano que se inicia e, com ele uma «nova oportunidade à esperança». Quantas vezes, no início de cada ano não formulamos as nossas esperanças: «Tenho esperança disto, daquilo, de ser isto, e aquilo, de estar aqui ou acolá no final de 2018...»

A esperança! Interessante esta palavra que, não poucas vezes, tomamos como passiva, como um “sentar para ver se acontece”, ou como diz o ditado “enquanto há vida há esperança”. De facto a palavra esperança, do latim sperare convoca todo o ser humano à ação. Esperar é uma ação que envolve toda a pessoa num desejo de um futuro melhor, do pro-

gresso, do crescimento pessoal e social. Talvez por estarem conscientes da sua importância os cristãos a tenham colocado como uma das virtudes teológicas entre a fé e a caridade e os gregos lhe tenham chamado divina!

Sem esperar o que seria o Humano? Provavelmente sem o sonho que vem da esperança ainda estaríamos a saltitar “de liana em liana” ou numa qualquer caverna das montanhas. É ela que faz crescer a vida e que nos permite sair “do nosso casulo”, sonhar com o que nunca ninguém ousou sonhar e caminhar para uma realização plena da vocação de cada um. Num mundo que aparenta estar cheio de «caixas de Pandora» só a certeza da Elpis, essa espécie de marca invisível do divino em nós, pode renovar as razões do crer e do querer.

Também a Igreja quer ter um olhar de esperança sobre as novas gerações e organiza, em outubro, o Sínodo dos bispos sob o tema «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional»

Este é o nosso tempo: o Tempo de dar uma nova oportunidade à esperança.

n.º 444

13 MAIO

2018

ASCENSÃO DO
SENHOR

Ano B

Fermentões

Mascoteiros

N. Sr.ª da Conceição

N. Sr.ª da Oliveira

Polvoreira

Santa Marinha da Costa

S. Cristóvão de Seixo

S. João de Ponte

S. Martinho de Candoso

S. Tiago de Candoso

Silvares

Tabuadelo

Unidade Pastoral de

S. Sebastião e S. Paio

Vila Nova de Sande

«TOMA E LÊ

Boletim Dominical Interparoquial

«ASCENSÃO, num Tempo de mudança»



Uma das dimensões da Ressurreição de Jesus é a da Ascensão (junto com o dom do Seu Espírito), isto é, a sua plena e definitiva incorporação na Família de Deus, ou seja, o seu “escondimento” em Deus. É assim que os Atos dos Apóstolos falam da Ascensão de Jesus, como “escondimento” de Jesus no Pai, “despedida” dos seus discípulos e “mandato de missão” (At 1, 6-11).

Aquele que Vive, ao morrer submergiu-se na Vida definitiva do *Abba* que preenche tudo. A sua morte foi instante de ressurreição como entrada

na Vida; foi Ascensão como Extensão ao universo inteiro; foi Pentecostes como Presença absoluta da sua Energia “sempre connosco” (Mt 28, 16-20) e colocando-se à nossa frente no caminho até à Galileia das vítimas injustiçadas (Mc 16, 7).

A Ascensão de Jesus é narrada apenas quarenta dias depois da Ressurreição. O número 40, na bíblia, tem o simbolismo de “preparação de acontecimentos importantes”. Aqui simboliza a preparação da missão da Igreja como continuadora de Cristo pela força do Espírito Santo.

Uma mensagem essencial da linguagem simbólica da Ascensão de Jesus é esta: Jesus Ressuscitado já não tem outra visibilidade senão os seus discípulos! Quando chegou a altura de se “despedir”, não deixou fotografias suas, nem relíquias, nem imagens em andores... deixou discípulos ungidos pela força do seu Espírito e com a missão de o continuarem pelo testemunho!

Por isso, o dom do Espírito Santo é narrado apenas no dia de Pentecostes, cinquenta dias depois da Páscoa! Isto para simbolizar que o Espírito Santo é a “Lei” da Nova Aliança, já que os judeus celebravam nesse dia o dom da Lei da Antiga Aliança a Moisés, no Monte Sinai.

É fundamental compreendermos mesmo isto: o único testemunho histórico da Ressurreição de Jesus é a Mudança Pascal dos seus discípulos! Ainda hoje continua isto a ser verdade. A única “evidência” da Ressurreição do Mestre é o testemunho dos discípulos...

Esta é a importância da Mudança Pascal... Na prática, torna-se ela a visibilidade e a “prova de autenticidade” de todas as outras dimensões da Experiência Pascal e a “palavra” mais eloquente do próprio anúncio da Ressurreição de Jesus como acontecimento salvador.

Pe Queirós

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

(ROMANOS 4, 18)



LEITURA I – Actos dos Apóstolos (Act 1,1-11)

No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio até ao dia em que foi elevado ao Céu, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua paixão, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. Um dia em que estava com eles à mesa, mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, «da Qual- disse Ele – Me ouvistes falar. Na verdade, João baptizou com água; vós, porém, sereis baptizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias». Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: «Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?» Ele respondeu-lhes: «Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra». Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos. E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, que disseram: «Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu».

II LEITURA I Carta de São Paulo aos Efésios (EF 1,17-23)

SALMO 46 | Por entre aclamações e ao som da trombeta ergue-se Deus, o Senhor

EVANGELHO | Evangelho de São Marcos (Mc 16,15-20)



Naquele tempo, Jesus apareceu aos Doze e disse-lhes: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for baptizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado. Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem: expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem veneno, não sofrerão nenhum mal; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados». E assim o Senhor Jesus, depois de ter falado com eles, foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus. Eles partiram a pregar por toda a parte e o Senhor cooperava com eles, confirmando a sua palavra com os milagres que a acompanhavam.



DESPERTAR ESPERANÇA

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA «GAUDETE ET EXULTATE» DO SANTO PADRE FRANCISCO SOBRE A CHAMADA À SANTIDADE NO MUNDO ATUAL

A TI TAMBÉM

4. Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. És uma consagrada ou um consagrado? Sê santo, vivendo com alegria a tua doação. Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avô ou avó? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus. Estás investido em autoridade? Sê santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais.[14]

5. Deixa que a graça do teu Batismo frutifique num caminho de santidade. Deixa que tudo esteja aberto a Deus e, para isso, opta por Ele, escolhe Deus sem cessar. Não desanimes, porque tens a força do Espírito Santo para tornar possível a santidade e, no fundo, esta é o fruto do Espírito Santo na tua vida (cf. Gal 5, 22-23). Quando sentires a tentação de te enredares

na tua fragilidade, levanta os olhos para o Crucificado e diz-Lhe: «Senhor, sou um miserável! Mas Vós podeis realizar o milagre de me tornar um pouco melhor». Na Igreja, santa e formada por pecadores, encontrarás tudo o que precisas para crescer rumo à santidade. «Como uma noiva que se adorna com as suas joias» (Is 61, 10), o Senhor cumulou-a de dons com a Palavra, os Sacramentos, os santuários, a vida das comunidades, o testemunho dos santos e uma beleza multiforme que deriva do amor do Senhor.

6. Esta santidade, a que o Senhor te chama, irá crescendo com pequenos gestos. Por exemplo, uma senhora vai ao mercado fazer as compras, encontra uma vizinha, começam a falar e... surgem as críticas. Mas esta mulher diz para consigo: «Não! Não falarei mal de ninguém». Isto é um passo rumo à santidade. Depois, em casa, o seu filho reclama a atenção dela para falar das suas fantasias e ela, embora cansada, senta-se ao seu lado e escuta com paciência e carinho. Trata-se de outra oferta que santifica. Ou então atravessa um momento de angústia, mas lembra-se do amor da Virgem Maria, pega no terço e reza com fé. Este é outro caminho de santidade. Noutra ocasião, segue pela estrada fora, encontra um pobre e detém-se a conversar carinhosamente com ele. É mais um passo.

(cont.)

T L-IN

«MÊS DE MARIA» - nas paróquias.

FESTA DA FAMÍLIA—20 Maio, 11h, Espaço Vita, Arquidiocese de Braga

VIAGEM À POLÓNIA de 17 A 22 JULHO ACOMPANHADA PELO PADRE JOSÉ ANTUNES

Informações e Inscrições pelo 965 352 401.

VIAGEM À TERRA SANTA DE 30 DE AGOSTO A 6 DE SETEMBRO PELO PADRE MIGUEL TEIXEIRA

Informações e inscrições com o pároco de Fermentões ou em parouquiafermentoes.pt